



RASH SÃO PAULO



SKINHEADS ANARQUISTAS E COMUNISTAS – SEÇÃO SÃO PAULO

Boletim Informativo da RASH-SP - Ano IV nº. 04 – Julho/Agosto de 2010

e-mail: contatorashsp@yahoo.com.br

site: <http://rash-sp.blogspot.com/>

EDITORIAL

O Coletivo RASH SP passa por um momento novo. Nos últimos meses temos buscado manter a pontualidade da agenda interna do coletivo e de suas tarefas. Estamos mais estruturados e buscando uma atuação maior dentro do campo da cena Skinhead Antifascista.

Estamos organizando gig's, reuniões e palestras, porém acreditamos que já está na hora de ampliarmos o nosso campo de atuação. Não somos um partido ou a vanguarda que impulsionará a revolução **HOJE!** Somos um coletivo de skinheads que busca combater no dia a dia os problemas que exploram a nossa classe, a classe trabalhadora. No dia a dia, dentro e fora dessa cena underground, seja combatendo grupos fascistas nas ruas, divulgando a propaganda antifascista, fomentando o espírito da luta juvenil antifascista de grupos punks e de skinheads, manifestando-se contra o racismo, o machismo e a homofobia nas fábricas, nos bares, nas ruas, nas gig's e nos estádios. Lembrando as origens operárias da cultura skinhead. Evidenciar o amor pela música negra jamaicana, pelas manifestações nas arquibancadas dos estádios, pelas confraternizações nos bares com os camaradas. E temos consciência que agindo dessa forma, daremos a nossa contribuição à revolução da classe operária, com a luta diária.

O papel do coletivo RAHS SP é fazer a articulação dos grupos punks e skins não-fascistas que estão hoje nas ruas de São Paulo/SP. Fortalecer a identidade e consciência desses grupos e tratar que se assumam como antifascistas.

Fica então mais uma vez o nosso chamado à esses grupos, que estejamos juntos na luta diária contra os que insistem em manchar o nome da cultura antifascista.

No dia 07/08/2010 (sábado) acontecerá o evento de comemoração dos oito anos de existência do coletivo RASH SP. Para esse evento, estamos planejando uma organização diferente de todas as outras gig's já realizadas. Além da presença confirmada (até o momento) das bandas 88Não!, Juventude Maldita e Última Classe teremos algumas "falas" dos membros do coletivo durante o evento, venda de novos materiais da *distro* da RASH-SP, discotecagem, entre outras atividades. Aguardem mais informações a respeito. Divulgaremos em nossa lista de e-mails e em nosso [blog](#).

Nos próximos dias, publicaremos em nosso [blog](#) algumas entrevistas que realizamos com bandas da Europa. A primeira entrevista a ser publicada será da banda *Stage Bottles* de Frankfurt, Alemanha. A entrevista foi respondida por Olaf (vocal e sax), que nos "recebeu" muito bem e demonstrou interesse em tirar nossas dúvidas. Posteriormente teremos a publicação de entrevistas com Los Fastidios, Klasse Kriminale e The Oppressed. Acompanhem.

E na edição desse bimestre de nosso boletim, mantemos apenas as colunas fixas, de futebol (texto escrito ainda durante o andamento da Copa do Mundo) e de música. Aproveitem!

Por Chaos Total



Contradições da Copa 2010

De quatro em quatro anos o mundo do futebol "para" e atrai atenções de todos os povos durante a realização da Copa do Mundo. O campeonato entre seleções do mundo organizado pela FIFA é o maior evento esportivo com uma só modalidade.

Este ano, como deve ser de conhecimento de todos, a Copa acontece na África do Sul, um país que viveu o trauma do regime do *Apartheid*, e ainda tem índices sociais preocupantes e longe da realidade das últimas sedes escolhidas pela entidade que supostamente organiza o futebol no mundo.

Um evento desta proporção, que movimenta milhões, obviamente gera muitas coisas possíveis e passíveis de comentários e análises, dessa forma faremos o texto em notas sobre os diversos aspectos que circundam o evento:

1) Até o momento, a mídia pouco falou dos aspectos problemáticos referentes a organização, preferindo dar destaque somente ao acontecido dentro de campo. A greve e a posterior demissão daqueles que trabalhavam nos estádios, por receberem menos do que havia sido acordado, com certeza é o aspecto mais preocupante dos problemas enfrentados. Vale lembrar que operários que trabalhavam nas obras das construções dos estádios também paralisaram suas atividades, e mais de uma vez.

A omissão da FIFA quanto a essas situações, mostra bem que a entidade não está preocupada com o desenvolvimento local que a Copa supostamente pode trazer para o país sede e seus moradores, havendo lucro, os demais fatores não são levados em consideração.

2) Alguns erros crassos da arbitragem fizeram com que se ouvisse novamente o coro do uso de tecnologia. Oras, futebol não é

ciência exata e assim como a vida, não necessariamente justo. Não é legal ser prejudicado, no entanto o erro do juiz faz parte do jogo, e pra, além disso, se algum jogador consegue iludir a arbitragem em algum lance, mérito dele. Nilton Santos em 1962 deu um passo pra fora providencial, transformando pênalti em falta, Maradona em 1986 usou a "mano de dios", para ficar em dois exemplos que fazem parte do imaginário do futebol e fazem esse esporte ser apaixonante.



3) Tudo levava a crer que o futebol já havia se tornado incapaz de formar "heróis", apenas bonecos pré-moldados que fingem ser craques. No entanto dois nomes sul-americanos acabaram por mostrar o contrário: primeiro Luis Soares, que com uma mão providencial salvou os uruguaios de serem eliminados. O segundo já é um velho conhecido e já citado, Diego Armando Maradona, que apesar do fracasso foi até o momento "o cara" da Copa, e não a toa foi recebido por mais de 10.000 argentinos, saudando o esforço do time e pedindo sua permanência como técnico da seleção Argentina. Menção honrosa para a seleção do Paraguai como um todo, que quase levou o time para a semifinal, mas sem destaques individuais.

4) Falando em América do Sul, relativo sucesso das seleções deste continente, colocando quatro representantes nas quartas de final, e principalmente o fracasso retumbante da seleção Italiana, reabriu a discussão modelo "exportador" x modelo "importador". Na verdade parece óbvio, se você

"exporta" seus talentos, acaba ficando obrigado a apostar em jogadores mais novos revelando assim mais jogadores, já se acontece o contrário e "importa", acaba-se estancando a revelação de jogadores. Ou seja, exportando você enfraquece os clubes, mas pode fortalecer a seleção, importando fortalece-se os clubes, mas pode enfraquecer e envelhecer a seleção. Como no futebol nada é tão óbvio assim, vale lembrar que essa Itália foi campeã na última Copa, e nessa a seleção espanhola é um das favoritas ao título, e as seleções africanas que tem seus melhores jogadores atuando em clubes europeus, mais uma vez fracassaram.

5) Ainda sobre "importações", outro assunto recorrente no começo da competição foi à "internacionalização" das seleções. O número de naturalizados foi o maior de todas as copas, ao todo 76 (setenta e seis) jogadores atuaram por países onde não nasceram. O presidente da FIFA chegou a afirmar, criticando esse fato, que em breve "teríamos uma copa disputada só por sul-americanos". Na França, após a péfria participação no torneio, com diversos problemas internos, um grupo de torcedores invadiu a sede da federação francesa de futebol exigindo que fossem expulsos da seleção negros e mulçumanos, chegaram a puxar nas paredes "Aqui é Paris, não Argélia". Fica a pergunta se esses vermes racistas comemoraram o título de 1998, uma vez que o principal ídolo francês, *Zinedine-Zidane* tem origens argelinas. E tem gente que acha que futebol não tem ligação com o resto da sociedade...

6) Por falar em resto da sociedade, por aqui em terras *brasilis*, o tão conhecido patriotismo de ocasião que assola todos de quatro em quatro anos não poderia deixar de faltar. É certo porém, que esse ano foi possível notar um aumento considerável neste sentimento, se comparado com a copa passada. Inclusive o técnico Dunga conseguiu um feito, que nem o Lula com toda

sua popularidade havia conseguido: colocar por alguns instantes a população contra a poderosa Rede Globo de televisão. É certo que isso por conta do ufanismo barato onde quem não torce pela seleção da CBF é traidor da pátria, mas que o já ex-técnico conseguiu jogar bem com esse sentimento, isso conseguiu.

Deixamos claro que este texto foi escrito durante o desenrolar do evento, ainda não é sabido a equipe campeã, e pode ser que nesta reta final, novos acontecimentos surjam. O que é certo é que daqui a quatro anos a Copa acontece por aqui, grande oportunidade para a lavagem de dinheiro nas construções dos estádios e uma verdadeira euforia para os torcedores de ocasião, que vão se deliciar com os estádios "modernos" e "confortáveis", poderão se vestir ridiculamente procurando aparecer na televisão durante as transmissões dos jogos, afinal se essa Copa na África deu uma lição é que para a FIFA futebol é espetáculo para a mídia, com seus ídolos artificiais, suas quase 40 câmeras e seu super "slow-motion". Enquanto isso quem vive verdadeiramente o esporte...

Por Oreste Bresci

Futebol de Várzea

Desde 1º de maio de 2006, existe na Grande São Paulo um time de futebol chamado Autônomos FC. O time com idéias afins ao antifascismo busca levar para dentro de campo essas idéias, tornando-se uma manifestação do futebol varzeano.

As manifestações antifascistas do time estendem-se para as arquibancadas, onde a torcida do time, auto-intitulada "Anarquia Rubro-Negra", entoava durante os jogos cantos anti-racistas e até hinos punks, como "Garoto Podre" e "Subúrbio Operário".

Sua torcida é composta pelas mesmas pessoas que por ele jogam. Segundo definição do próprio time, as paixões pelo jogar e pelo torcer,

desta forma, se fundem, em busca de serem tudo ao mesmo tempo e sob a pena de que de outra forma não seriam nada.

E para os que insistem em dizer que futebol é um esporte machista, em 2009 começou a existir também um time feminino, as Autônomas e logo de cara já conseguiram a medalha de prata, da Subprefeitura da Sé, nos Jogos da Cidade.

A equipe masculina do Autônomos, viaja agora no final do mês de julho para a Europa, para disputar na Inglaterra a Copa do Mundo de Futebol "Alternativo".

O Autônomos FC (equipe masculina) joga todo sábado no CDM Bento Bicudo (Rua Werner Siemens, 350 - do lado Lapa da ponte do Piqueri na Marginal Tietê), às 14h, e às vezes também fora de casa.

As meninas treinam também aos sábados, das 12h às 14h, no CDM Mauro Bezerra Pinheiro, também na Lapa, que fica ao lado do CDM Bento Bicudo, na Rua Marina Ciufuli Zanfelici, 61, praticamente esquina com a Avenida Ermano Marchetti. E jogam quando tem adversária nos fins de semana.

Para saber mais informações do time, acessem o blog www.vamoauto.wordpress.com ou escrevam para o e-mail autonomosfc@gmail.com.



TRILHA SONORA

The Press

Quando pensamos em musica Oi! na América do Norte podemos hoje citar inúmeras bandas, mas uma das pioneiras do Oi! na parte norte de nosso continente nem sempre é muito lembrada por aqui. Essa banda chamava-se *The Press* e foi fundada em Nova York no ano de 1984. A banda durou até 1994, nesses 10 anos de existência teve muitas mudanças de formação, mas seu

membro permanente e principal compositor era André Schlesinger. Musicalmente a banda fazia um som nitidamente influenciado pelo punk britânico setentista, em especial *The Clash* e *Stiff Little Fingers*, também pela sonoridade de bandas como *Cock Sparrer* e *Angelic Upstarts*, o ska e as referências a banda *The Redskins* também são audíveis no som do *The Press*.



Quanto a sua atitude, o *The Press* sempre foi uma banda antifascista e politicamente de esquerda, uma vez que André Schlesinger se declarava socialista, isso se manifestava nas letras da banda ao lado da valorização do orgulho de classe, classe trabalhadora é bom deixar claro, que é um elemento fundamental da identidade skinhead, o qual em tempos em que a moda fala mais alto parece ficar um pouco esquecido. Quando surgiu o SHARP a banda rapidamente apoiou a causa anti-racista desse então novo "movimento" dentro do cenário skinhead.

O *The Press* foi uma das bandas semanais do Oi! na América do Norte, influenciando bandas posteriores como os *Dropkick Murphys*, que inclusive regravaram a música *21 Guitar Salute*, uma das mais marcantes do *The Press*. Para aqueles que ainda não conhecem o som dessa banda recomendamos a coletânea lançada pelo selo canadense *Insurgence Records* chamada *The Complete Press: 1984-1994*.

Por Carlos Fabbri

